



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal da USP

Data: 03/08/2009

Link: - <http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/?p=4232>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Eventos acadêmicos na Universidade de Shangai Jiaotong na China

### INTERNACIONALIZAÇÃO

CAIO ALBUQUERQUE, de Piracicaba

*Delegação com 43 professores e alunos brasileiros – sete deles da USP – participa de eventos acadêmicos na Universidade de Shangai Jiaotong, na China*



Professores e estudantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP seguiram para a China no dia 23 de julho, a fim de participar de eventos acadêmicos na Universidade de Shangai Jiaotong. São eles os professores João Gomes Martines, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, e Luiz Lehmann Coutinho, do Departamento de Zootecnia, e os alunos Verona Oliveira Montone, do 4º ano de Engenharia Agrônoma, e Rodolfo Margato da Silva, do 4º ano de Ciências Econômicas. A viagem se deu graças a um acordo entre o governo da China e o Santander Universidades, que levou àquele país, no total, 43 professores e alunos de diferentes centros de pesquisa brasileiros – entre eles sete uspianos, incluindo os representantes da Esalq.

Na China, os brasileiros entrarão em contato com conteúdos especializados sobre ambiente, além de participar de um aprendizado sobre a cultura e a língua chinesa. A Universidade de Shangai foi a escolhida para abrigar o projeto por estar, de acordo com os rankings internacionais, entre as cinco primeiras da Ásia. Além disso, é a instituição escolhida pelo governo chinês para atuar no Plano Nacional de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Além do contato com Shangai, segundo Martines, a viagem ainda possibilitará estabelecer uma aproximação com universidades chinesas como a Universidade de Pequim, a principal instituição daquele país na área de ciências agrárias. “A intenção é estabelecer intercâmbios entre alunos de graduação, pós-graduação e docentes”, diz o professor. Martines ministrará uma palestra sobre a sustentabilidade da soja em baixa latitude, lembrando que os chineses virão para o Brasil, em setembro, para dar continuidade à troca de conhecimentos. O professor Luis Coutinho, presidente da Comissão de Pesquisa da Esalq, abordará o tema “biotecnologia na área animal”. Ele reforça que, apesar de a China ser um grande país, sua área cultivável não é tão extensa e eles têm problemas com a produção de alimentos. “É importante estabelecer elos no que se refere ao desenvolvimento de tecnologias e comércio, e esse programa de intercâmbio faz parte desse esforço de aproximação dos dois países. Para a Esalq, o tema é extremamente estratégico, devido às linhas de pesquisa a serem abordadas e, para os chineses, o evento pode contribuir com a discussão de soluções aos gargalos de produção de alimentos e poluição ambiental”, diz Coutinho.

Com relação aos alunos que seguem para a China, João Martines reforça que a seleção valorizou três aspectos: a participação no Siicusp, principal evento de iniciação científica da USP, no qual tanto Verona quanto Rodolfo receberam menção honrosa; desempenho acadêmico e domínio da língua inglesa. “A importância de participarem da iniciação científica tem que ser valorizada”, ressalta Martines. Em 2008, durante o Siicusp, Verona apresentou um trabalho sobre aplicação da meteorologia agrícola na previsão de safra de soja e influências na produção. Para a estudante, participar de uma experiência internacional é uma grande oportunidade para qualquer universitário e participar deste projeto na China, que vem estreitando suas relações com o Brasil, é uma oportunidade única. “Com certeza irá contribuir para minha formação acadêmica. Tenho o objetivo de encontrar outros professores e estudantes que trabalham na área de meteorologia agrícola para trocar informações sobre como eles pesquisam, métodos utilizados, enfim, poder fortalecer o intercâmbio em propostas de publicações na área.” Na mesma edição do Siicusp, Rodolfo Margato apresentou, entre outros trabalhos, uma pesquisa relacionada à evolução do setor de fertilizantes em nível nacional e internacional e um estudo sobre os impactos da soja. Para o futuro economista, essa ida à China pode proporcionar um grande benefício profissional, acadêmico e pessoal, tendo em vista as diferenças culturais, sociais e econômicas entre Brasil e China. “Motiva o fato de que teremos contato com pessoas com as mesmas perspectivas, os mesmos desafios de futuro, abordando uma temática bastante atual que é a questão ambiental e os impactos da economia sobre o meio ambiente”, comenta Rodolfo.

“Para os estudantes, essa viagem é um prêmio, pois eles têm alto rendimento acadêmico. É uma oportunidade interessante de ter contato não somente com o conteúdo científico, mas também com a parte cultural oferecida pelo projeto. O mérito acadêmico pode ir além do cumprimento das disciplinas e esse esforço de participar de programas de estágio, treinamentos e de iniciação tem que ser reconhecido. A Universidade continua valorizando essa dedicação em inúmeras oportunidades”, salienta Luis Coutinho.

Até 15 de agosto, os brasileiros farão um curso específico sobre Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Ciências da Vida, a ser ministrado por professores do Brasil e da China. No tópico Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, serão abordados água e uso de recursos hídricos, qualidade do ar e a soja e seu impacto no ambiente. Já no módulo Ciências da Vida, os estudantes debaterão ecologia molecular, metabolismo microbiano e engenharia biomédica. Haverá também visitas a empresas e roteiros culturais. Além dos quatro esalquianos, o grupo da USP conta com a professora Maria Angélica Miglino, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, e os alunos Mayara Oliveira dos Santos e Ana Carolina Barnez Gramscianinov. Ainda viajam para a Ásia representantes da Unesp, Unicamp, Universidade de Brasília, FGV, Unisinos, Mackenzie e Anhembi-Morumbi.